

Projecto de Intervenção

IGUAL(i)DADE

Laboratório de Igualdade de Género Intergeracional

Ana Mar, Funchal 2017

Índice:

Introdução.....	1
I Parte.....	2
1. Objetivos.....	3
1.1. Objetivos gerais	3
1.2 Objetivos Específicos.....	3
1.3.Enquadramento teórico.....	4
1.3.1 Igualdade de Género e Envelhecimento.....	4,5
1.3.2 A intergeracionalidade conceitos, e benefícios.....	6
1.4.Metodologia.....	7
1.4.1Metodologia Participativa.....	7
1.4.2 Empowerment.....	8
1.4.3 Exposição Dialogada.....	8
II Parte:	
2.Plano de acção.....	10
2.1.Quadro de Ações/ Atividades a desenvolver.....	10,11
2.2.Conclusões.....	12
Bibliografia.....	13

Introdução:

O presente trabalho intitula-se **Laboratório de Igualdade de Género Intergeracional**, propõe a criação de um projeto que incentive ao empoderamento e à participação de várias gerações nas questões da igualdade de género.

Pretende-se assim, fomentar as relações interpessoais entre várias gerações, combater os fossos geracionais, o isolamento e a exclusão social dos idosos no Concelho do Funchal e ao mesmo tempo abordar, informar, sensibilizar e educar para a igualdade entre Homens e Mulheres e a não discriminação em função do género.

As oficinas intergeracionais deverão abranger crianças e jovens que frequentam escolas desde o 1º ciclo até o ensino superior e idosos direcionados pelos diferentes parceiros sociais, residentes no Concelho do Funchal.

O trabalho divide-se em duas partes , a primeira parte aborda os objetivos e o enquadramento teórico, noções e conceitos da igualdade de género, envelhecimento, a intergeracionalidade conceitos e benefícios.

A segunda parte indica-nos o plano de ação, atividades previstas, as conclusões e recomendações para a implementação do plano aqui proposto.

I Parte

1.Objectivos:

1.1Objectivo Geral:

O Laboratório de Igualdade de Género Intergeracional pretende ser um projeto que deverá incentivar à colaboração e interação entre pessoas de várias gerações, no sentido de estimular a compreensão e reflexão das questões da igualdade de género, assim como fomentar as relações intergeracionais, combater o isolamento e exclusão social dos idosos, articulando a dimensão social do projecto com a artística e a educação no sentido de se obter um empoderamento transversal a todas as gerações.

1.2.Objectivos Específicos:

- Desconstruir estereótipos em função do género e da idade valorizando atitudes e práticas inseridas numa perspectiva de cidadania inclusiva e de igualdade.

- Promover a solidariedade e a cooperação entre gerações através da arte e da criatividade ,tendo em conta a diversidade cultural e a igualdade de género.

- Sensibilizar a população em geral, nomeadamente, os mais jovens para as questões do envelhecimento numa perspectiva de igualdade de género.

- Envolver associações de reformados, universidades séniores, escolas e outros agentes sociais na promoção da cidadania em Igualdade de Género com encontros e partilhas intergeracionais em diferentes contextos, promover convivências com idosos para a sua auto-valorização e empoderamento face ao combate à solidão, ao isolamento e à violência de género.

1.3.Enquadramento Teórico:

1.3.1.Igualdade de Género e Envelhecimento

O princípio da igualdade é um princípio fundamental da Constituição da República Portuguesa de 1976. A Igualdade entre Mulheres e Homens, ou Igualdade de Género, e na sua definição mais estreita significa “igualdade de direitos e liberdades para a igualdade de oportunidades de participação, reconhecimento e valorização de mulheres e de homens, em todos os domínios da sociedade, político, económico, laboral, pessoal e familiar.”

A integração da perspectiva do género desafia as políticas convencionais e a repartição dos recursos e reconhece a forte interligação entre a desvantagem relativa que afeta as mulheres e a vantagem relativa de que gozam os homens. A promoção da igualdade de género, poderá contribuir para uma melhoria das condições de vida e do estatuto social das mulheres, especialmente das que têm idades mais avançadas.

Enquanto, na velhice ocorre um obscurecimento da sexualidade e uma certa negação das questões de género, que mascaram tanto as perdas como os ganhos trazidos pelo envelhecimento da influência dos determinantes construídos histórica e culturalmente pela sociedade, porém, os estudos envolvendo o binómio: velhice e género revelam que os valores e padrões sócio culturais estão presentes no quotidiano de homens e mulheres que envelhecem.

A transição demográfica teve, como consequência dois tipos de envelhecimento demográfico, um envelhecimento na base da pirâmide etária, produzido pelo declínio as taxas de natalidade e fecundidade, e um envelhecimento no topo devido ao aumento da proporção de idosos, que é agravado pelo aumento da esperança de vida. Este duplo envelhecimento causa desequilíbrio no peso relativo das diferentes gerações podendo estar na origem de graves problemas sociais e de saúde.

Atualmente 16% da população residente no Funchal tem 65 ou mais anos, tendo variado 23,27%, de 2001 para 2011; sendo que o grupo dos jovens (0 a 14 anos) representa apenas 14,7% do total populacional, o que confirma a tendência para declínio da fecundidade.

O envelhecimento crescente da população portuguesa é uma realidade que não pode ser ignorada e cuja expressão tem vindo a acentuar-se nas últimas décadas como resultado da diminuição da população jovem e da taxa de natalidade.

De acordo com Fontaine (2000), o envelhecimento não é um estado, mas sim um processo de degradação progressiva e diferencial, que afecta todos os seres vivos desde a concepção até à morte. Não sendo possível datar o grau de envelhecimento do indivíduo, pois o mesmo está dependente de factores biológicos, psicológico.

Mesmo a velhice sendo um processo universal, apresenta um forte componente de género, pois existem mais idosas que idosos. Estas apresentam características importantes na velhice que as tornam mais vulneráveis, tais como: vivem mais – porém, mais sujeitas a doenças; maior probabilidade de problemas relacionados à adaptação às mudanças fisiológicas decorrentes da idade, o que pode se transformar em conflitos com a identidade; dentre outros determinantes.

Um desses determinantes é o género, fazendo parte dos determinantes pessoais, quer o género, quer a cultura, constituem fatores transversais neste processo, pois têm influência sobre todos .

Existem os outros determinantes de um envelhecimento ativo, que interferem, não apenas a com a forma como as gerações se interrelacionam, mas também nos comportamentos relativamente à saúde e à doença.

A forma como a sociedade encara o processo de envelhecimento, bem como os seus idosos, é deveras influenciado pelos seus valores culturais e tradicionais. As mulheres vivem a velhice de maneira diferente dos homens porque tiveram trajetórias de vida diferentes.

1.3.2.A intergeracionalidade conceitos, e benefícios

Neri (2005) define o conceito intergeracional como o termo utilizado para se referir às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações e que envolve, não apenas o contexto familiar, mas toda a vida social dos indivíduos.

Magalhães entende intergeracionalidade como: Estudo e prática das relações espontâneas entre gerações e da indução e institucionalização de relações intergeracionais, utilizando campos de ação próprios, com métodos e técnicas utilizados por agentes sociais, facilitadores e catalisadores das aproximações e interligações (MAGALHÃES, 2000, p. 41).

A atividade intergeracional estudada é exercida em grupo, ou seja uma reunião de duas ou mais pessoas, em que o número máximo não compromete a comunicação e a interação entre os seus membros, pessoas que, unidas por uma tarefa ou um objetivo comum, organizam-se por regras que definem dia, hora e local em que se encontram.

O possível apoio aos jovens, bem como às pessoas mais velhas pode ser realizado através do desenvolvimento de aprendizagem intergeracional, os projetos intergeracionais têm sido descritos como "veículos para a troca intencional e contínua de recursos e aprendizagem entre as gerações mais velhas e as mais jovens para benefícios individuais e sociais" (Hatton Yeo 2006, 2).

Da mesma forma, a prática intergeracional pode também ter um resultado útil e diversificado relacionado com a saúde, bem-estar e inclusão social, a cidadania ativa, etc. assim a "interdependência" e a "solidariedade intergeracional" podem ser definidas como duas subcategorias de uma categoria mais abrangente a que atribuímos o nome de "reciprocidade".

Alguns estudos evidenciam as inúmeras vantagens da intergeracionalidade, tal como, a partilha de experiências entre gerações diferentes, o reforço da auto-estima por parte da pessoa idosa por se sentir valorizada, promoção do respeito e valorização da pessoa idosa por parte dos mais jovens, desconstrução de estereótipos relacionados com a velhice, aumento de sentimentos de segurança e diminuição de situações de solidão, etc.

O envelhecimento activo e a solidariedade intergeracional são elementos chave da coesão social, contribuindo para uma maior qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo. Por outro lado, no sentido em que se baseiam no reconhecimento dos direitos humanos, contribuem igualmente para a consolidação da democracia.

Os projetos de aprendizagem intergeracionais que utilizam veículos artísticos e culturais são uma forma concreta de reduzir o fosso geracional de transferência de informações e capacidades de uma geração para outra. Além disso também pode ser visto como uma forma de dar às pessoas mais velhas a possibilidade de permanecerem ativas na sociedade e de reforçar o contributo das pessoas mais velhas para o processo de aprendizagem das gerações mais jovens. Mas, acima de tudo pode contribuir para uma melhor compreensão mútua, como parte de uma melhor maneira de vive .

As atividades intergeracionais proporcionam um espaço em que as diferentes gerações, respeitando as suas diferenças, criam uma história comum, a partir das sabedorias de cada integrante do grupo, respeitando as diversidades e o conhecimento de cada um.

1.4. Metodologia

As metodologias a aplicar neste projeto de Intervenção são a metodologia participativa, o empowerment, exposição dialogada.

1.4.1. A Metodologia Participativa

A metodologia participativa é aquela que permite a atuação efetiva dos intervenientes, e é fundamental para a participação, diálogo, troca de ideias, reflexão crítica, valorizando os conhecimentos e experiências dos mesmos, estimulando a identificação e busca de soluções para problemas que possam emergir no seu quotidiano.

É uma forma de trabalho didático e pedagógico baseada na vivência e na participação em situação reais ou imaginárias, onde através de várias técnicas de dinâmica de grupo os participantes conseguem por meio da fantasia melhorar situações e problemas concretas da sua vida.

As metodologias participativas, pressupõem o emprego de métodos e técnicas que possibilitem aos integrantes de um grupo a vivência dos sentimentos e percepções sobre determinados fatos ou informações, a reflexão sobre eles e a ressignificação de seus conhecimentos e valores, percebendo, assim, as possibilidades de mudanças.

O que está sobretudo presente na metodologia participativa de projeto é o desenvolvimento da capacidade dos grupos sociais para definirem os seus objectivos – e os meios e modos de os concretizarem – face a um futuro desejável” (Guerra. 2000: 118-119).

1.4.2. Empowerment

O método do empowerment é muito utilizado em qualquer área de intervenção que pretenda combater a desigualdade e a marginalização, uma vez que promove a participação activa e a responsabilização das pessoas, comunidades e organizações.

É a ideia de “alargamento das possibilidades”, defendida por Henriques (2001) quando afirma que “a noção de empowerment está na visão dos meandros, das relações, da força e da percepção das possibilidades que cada um tem por intervir.” Mediante a ação de um agente externo, o empowerment facilita a acção das pessoas no processo de mudança das atitudes, um processo de ganhar influência sobre os acontecimentos e seus resultados, quer para um indivíduo, quer para um grupo, estão implicados três conceitos: controlo, consciência crítica e participação.

De facto, aplica-se através do empowerment um mecanismo a partir do qual os indivíduos adquirem controlo sobre os problemas, desenvolvem consciência crítica acerca dos mesmos e participam nas decisões que afectam as suas próprias vidas.

1.4.2. A Exposição Dialogada

A Exposição Dialogada, é uma exposição do conteúdos, com participação activa dos intervenientes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e que neste caso deverá ter como ponto de partida as questões da igualdade de género, pode ser aplicada através de várias técnicas tais como o recurso à discussão de situações reais, role play e trabalhos individuais e em grupo,

Esta técnica tem como objetivos, desenvolver a consciência crítica, promover o debate de ideias, estimular a educação participativa.

Il Parte

2.Plano de Acção:

2.1. Quadro de Ações/ Atividades a desenvolver.

Ações/Atividades	<p>Ação1: Oficinas das Artes: teatro , Pintura e dança envolvendo a temática da igualdade de género: Participação – 1º Ciclo e idosos.</p> <p>Ação2: Sessões de Cinema acerca de temática da igualdade de género: Participação-Secundário, Ensino Superior, idosos.</p> <p>Ação3: Realização de Tertúlias Intergeracionais e inclusivas para a sensibilização em igualdade de género: Participação – Participação Secundário, Ensino Superior, idosos.</p> <p>Ação4: PHOTOVOICE – (N)Outro Olhar - Ensino Superior, idosos.</p> <p>Ação5: Inter(A)GE - Biblioteca digital e interactiva: 1º, 2º , 3º ciclo, idosos.</p>
iRecursos envolvidos	Câmara Municipal do Funchal Associações de Solidariedade Social e Artísticas, Equipamentos Sociais de Apoio à Mulher, Escolas (1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo,Secundário , Universidade), Jovens Famílias, Psicólogos, Assistentes Sociais
Duração/Calendarização	Prazo de intervenção 3 anos
Público- Alvo	Crianças e Jovens que frequentam escolas desde o 1º ciclo até o ensino superior e idosos direcionados pelos diferentes parceiros sociais, residentes no Concelho do Funchal.
Resultados Esperados	<p>Ação1: Apresentação no final de cada ano de uma peça de teatro, coreografia de dança e exposição de pintura dos intervenientes.</p> <p>Ação2: Pretende-se o debate e troca de ideias após cada exibição segundo uma perspectiva de igualdade de género.</p>

	<p>Ação3: Sensibilização para a igualdade entre Homens e Mulheres e a não discriminação em função do género de um ponto de vista transversal às várias gerações incentivar ao diálogo intergeracional.</p> <p>Ação4: Exposição Final de PhotoVOICE, Olhares que Falam, perspectivas de gerações diferentes da igualdade de género.</p> <p>Ação5: Durante todo ano deverão ser desenvolvidas actividades conjuntas entre crianças e idosos acedendo à informação disponibilizada numa biblioteca digital no sentido de informar e empoderar para a igualdade de género.</p>
--	---

2.2. Conclusões:

As questões abordadas neste trabalho pretendem intervir em áreas sociais muito importantes do Concelho do Funchal, primeiramente nas questões de igualdade de género e no isolamento e exclusão social dos idosos, assim como estimular ao diálogo intergeracional, entende-se assim que a ponte entre as gerações é uma forma concreta de reduzir o isolamento a que geralmente está exposta a terceira idade e de valorizar o contributo dos mais velhos, atenuando o fosso geracional característico dos nossos dias.

O trabalho em grupo com idosos, crianças e jovens, pode ter diversas vantagens ao nível das relações sociais, como por exemplo, promover a interação social, aprender novas aptidões relacionais, fomentando a coesão e, conseqüentemente, a aceitação.

As diferentes atividades apresentadas vão apelar não só à criatividade de todos os intervenientes, assim como irá promover o envelhecimento ativo dos idosos, e incentivar a um empoderamento geracional capaz de ser catalizador de mudanças de pensamentos e atitudes.

A aplicação deste projeto pretende assim através de diferentes olhares, experiências e perspectivas da igualdade de género, reduzir as distâncias intergeracionais, combater a solidão dos idosos e simultaneamente educar e fomentar o respeito entre gerações.

Bibliografia:

Hatton-Yeo, A. (dir.) (2006): Intergenerational programmes. An introduction and examples of practice. Stoke-on-Trent: The Beth Johnson Foundation.

FONTAINE, Roger. Psicologia do envelhecimento. Lisboa: Climepsi editores, 2000

[Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011](#)

Constituição da República Portuguesa. 2014. 4ª edição. Porto Editora.

FONTAINE, R. (2000). Psicologia do Envelhecimento. Lisboa: Climepsi Editores.